

SOJA

A menor produtividade das lavouras de soja em vários estados brasileiros, o aumento do custo de produção da safra 2018/19 e as expectativas de queda cambial devem reduzir a margem de lucro dos produtores na temporada 2018/19, de acordo com pesquisadores do Cepea. A produção recorde pode não se concretizar devido ao clima seco em dezembro, cenário que antecipo o ciclo das lavouras implantadas em setembro, prejudicando o potencial produtivo em muitos estados do País. Ainda é cedo para uma definição sobre o tamanho da safra brasileira, mas o fato é que há perdas importantes de produtividades nos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. O pré-acordo comercial entre os Estados Unidos e a China também é foco do setor neste início de 2019 – vale lembrar que, em 2018, a demanda chinesa foi deslocada para o Brasil em detrimento dos Estados Unidos, elevando prêmios de exportação e os preços domésticos.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	70,42	0,75	5,42	3,07	-12,01
Oeste PR - PR	66,87	1,96	4,23	13,58	-6,98
Sorriso - MT	56,70	2,01	4,67	12,42	-7,71
Rio Verde - GO	67,36	1,60	2,63	-1,72	-13,69
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	78,04	2,73	3,34	13,11	-7,44

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 05/01/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F RS/60kg	CBOT US\$/Bushel		CBOT*	
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/19	74,72	jan/19	9,095	78,20
mar/19	79,23	mar/19	9,215	79,23

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,70



MILHO

A safra de verão, mais uma vez, não é expressiva e deverá dispor de alguns cortes de projeção de produtividade em algumas localidades como SP, PR e GO, devido ao excesso de calor e estiagem de dezembro. Dessa forma, altas de preços até o mês de maio, procurando um novo patamar saudável aos produtores, parece o caminho normal. Por outro lado, produtores precisam ter muita atenção à 2ª safra, onde as chances de bons preços vão se limitando a alguns acontecimentos como perdas de produção nos EUA e/ou um câmbio perdendo valor no Brasil. A safra de verão terá perdas de potencial de produtividade que serão observadas apenas a partir de agora com a formação das espigas e enchimento de grãos. A irregularidade das chuvas com as altas temperaturas pode ter trazido perdas de produção que ainda não são plenamente visíveis em um acompanhamento nas lavouras. Em muitos casos, chuvas posteriores à fase crítica não mudam o perfil de perdas já concretizado.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT**	16,71	0,78	-0,72	16,10	-27,47
Cascavel - PR	28,80	-0,24	-2,81	1,08	-19,69
Dourados - MS	25,06	1,84	-5,23	2,71	-21,63
Norte do Paraná	20,42	-4,90	-13,08	5,44	57,54
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	39,32	-0,99	-4,73	-6,84	-15,28

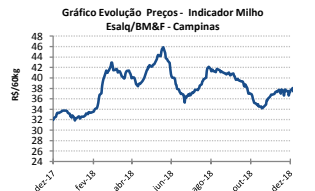
*Variação de Preços sobre Atual (%) - 05/01/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro

BM&F RS/60kg	CBOT US\$/Bushel		CBOT*	
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/18	36,74	dez/18	3,768	34,71
jan/19	39,50	mar/19	3,830	35,28

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,70



CAFÉ

O Brasil deve colher uma boa safra em 2019/20, depois do recorde da produção na temporada 2018/19. O clima tem auxiliado o desenvolvimento das plantas, o que pode aumentar a produtividade. Assim, os valores interno e externo do café arábica podem seguir em patamares abaixo dos observados em outros anos. Quanto ao *canillon*, a produção também deve ser elevada em 2019/20, devido às chuvas volumosas a partir de agosto de 2018, que favoreceram a recuperação dos cafezais após a colheita. A perspectiva positiva em torno da próxima safra brasileira e a tranquilidade no abastecimento global jogam contra as cotações. A demanda continua muito tranquila, limitando as investidas de alta do mercado. Andam a favor de uma melhora no preço a acomodação negativa no dólar. Mas o cenário fundamental baixista continua forçando um realinhamento nas estratégias de vendas, especialmente de médio e longo prazo.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	399,33	2,78	5,33	10,43	12,52
Cerrado - MG	401,33	2,44	5,21	9,72	13,00
Zona da Mata-MG	389,00	1,03	6,25	10,67	15,17
Mogiânia - SP	402,33	1,61	4,46	10,06	12,24
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	407,57	1,93	5,03	9,14	11,59

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 05/01/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

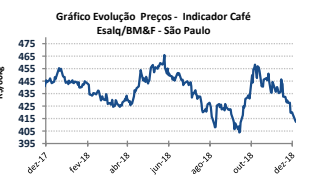
Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total**				

Mercado Futuro

BM&F US\$/60kg	ICE/NY US\$/c/Lb		ICE/NY*	
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/18	109,65	dez/18	94,35	124,80
mar/19	124,20	mar/19	101,60	134,39

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 3,70

**Fonte: Conab



BOI GORDO

Depois de fechar 2018 registrando recorde nas exportações de carne bovina *in natura*, o setor pecuário nacional aposta, agora, em incremento nas vendas domésticas da proteína em 2019. Esse fundamento vem das perspectivas de retomada da economia nacional, que tende a elevar o poder de compra da população. Ressalta-se, no entanto, que o mercado internacional ainda é forte foco do setor. O Brasil vem se consolidando cada vez mais no contexto internacional – em 2018, o País embarcou o recorde de 1,353 milhão de toneladas de carne *in natura*, registrando faturamento de US\$ 5,6 bilhões. Conforme o esperado para a primeira semana de 2019 o mercado ratificou a expectativa em torno do recém iniciado governo. O otimismo se torna palpável observando o desempenho da Bovespa, com consistente movimento de alta. O quadro macroeconômico ainda complicado indica para a manutenção dos padrões de consumo em 2019. O desafio enfrentado pela equipe econômica é bastante severo e não há espaço para sobresaltos dada as peculiaridades do perfil de investimento no decorrer do ano.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	141,48	-0,23	-0,69	-8,14	-6,29
Cuiabá - MT	135,80	-1,44	-1,92	-5,24	-2,87
Goiânia - GO	140,23	0,56	-0,44	-6,24	-0,51
Araçatuba - SP	150,16	3,16	-2,56	-6,36	-1,39
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	154,70	-2,39	-3,81	-8,79	-5,24

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 05/01/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
nov/18	151,28
jan/19	147,68

Posição 05/01/2019



OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
	(MT e BA)	05/01/19	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)					
		98,79	2,14	-1,51	-9,25
Colheita (Mai-Set)					

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

ARROZ

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)		
	(RS e SC)	05/01/19	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)					
		40,18	-0,47	0,42	-6,92
Colheita (Jan-Mai)					

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
	(PR e RS)	05/01/19	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)					
		843,81	-0,37	-2,38	-22,09
Colheita (Ago-Dez)					

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: Paraná

Algodão – As cotações do algodão em pluma se mantiveram em patamar elevado em 2018, especialmente no primeiro semestre, de acordo com informações do Cepea. Esse cenário está atrelado ao baixo estoque doméstico, à paridade de exportação positiva e à paralisação de caminhoneiros em maio. Além disso, pesquisadores do Cepea informam que o bom desempenho dos embarques da pluma na temporada 2016/17 (que limitou a oferta interna em 2018), os altos preços externos e a valorização do dólar frente ao Real também influenciaram a valorização do algodão durante os primeiros seis meses de 2018. No segundo semestre, por outro lado, os valores recuaram, devido à chegada de alguns lotes da nova temporada (2017/18) e ao fraco desempenho do mercado de derivados brasileiro. No balanço de 2018, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, subiu 15,04%, fechando a R\$ 3,0657/lp no dia 28 de dezembro.

Arroz – Encerrando a primeira semana do ano, o mercado de arroz não contou com grandes alterações nos preços. A saca de 50/kg ficou cotada em R\$ 40,19 na média no RS, estado com maior saldo disponível no atual momento da entressafra, alta de 0,4% no acumulado da semana e 7,45% superior ao mesmo período do ano de 2018. Com o mercado brasileiro muito ligado à exportação nos últimos meses, o forte recuo do dólar nesta semana, com o otimismo do mercado financeiro com o novo governo federal empessado, tem diminuído a diferença entre o preço doméstico do arroz e o praticado no mercado internacional. Além da redução da atratividade da exportação, acaba também tornando a importação mais barata. Isso dificulta a vida de vendedores domésticos que ainda contam com grandes volumes para negociar neste período de entressafra.

Trigo – O mercado de trigo inicia 2019 com mais fatores que indicam sustentação de preços do que fundamentos que resultam em pressão. Internamente, deve ser verificada maior necessidade por importação, devido à perda da qualidade da produção nacional de 2018 – agentes consultados pelo Cepea relatam, inclusive, que há trigo sendo destinado à ração animal, substituindo parte do milho. Quanto ao mercado de derivados de trigo no Brasil, a maioria dos moínhos estão ausentes nas compras do cereal, fator que deve continuar chamando atenção de parte das indústrias de ração, pelo menos nos primeiros meses do ano, enquanto não houver volume de milho suficiente para negociações a preços mais competitivos.

Frango - Depois de um ano de desafios para o setor, agentes aguardam recuperação em 2019. As perspectivas positivas estão baseadas nas possíveis menor pressão dos principais insumos utilizados na atividades (milho e farelo de soja) e na intensificação do escoamento da carne de frango aos mercados internacional e brasileiro. Quanto aos insumos, a Conab indica elevações na produção tanto para o milho quanto para o derivado da soja, o que pode diminuir os preços e reduzir os custos de produção do avicultor. Além disso, a demanda interna deve se aquecer, influenciada pela expectativa de crescimento econômico (o Boletim Focus do Banco Central indica que o PIB deve aumentar 2,55% neste ano). Para o mercado internacional, o USDA indica que as exportações de carne de frango devem registrar elevação de 2,4% entre 2018 e 2019.

Suíno - As expectativas de aumento nos embarques de carne suína e de diminuição dos custos de produção indicam um possível cenário otimista para o setor neste ano, segundo agentes consultados pelo Cepea. Dados do USDA indicam que as exportações brasileiras de carne suína devem crescer 7% em 2019, com destaque para as compras da China. Em relação aos principais insumos utilizados na atividade, farelo de soja e milho, a oferta desses produtos deve aumentar, impedindo, ou ao menos limitando, fortes altas das cotações.

Leite - As cotações dos derivados lácteos permaneceram em alta no início de 2019. Entre 2 e 4 de janeiro, os preços médios do leite UHT e do queijo muçarela fecharam em R\$ 2,3576/litro e R\$ 16,8854/kg, respectivamente, aumentos de 4,42% e 1,78%, na mesma ordem. De acordo com colaboradores do Cepea, esse cenário é reflexo do preço do leite no campo e da disputa dos laticínios pela compra do produto. Os estoques continuam controlados, porém, devido aos feriados, as negociações foram mais fracas. Para as próximas semanas, a expectativa ainda é de alta nos valores de ambos os derivados.